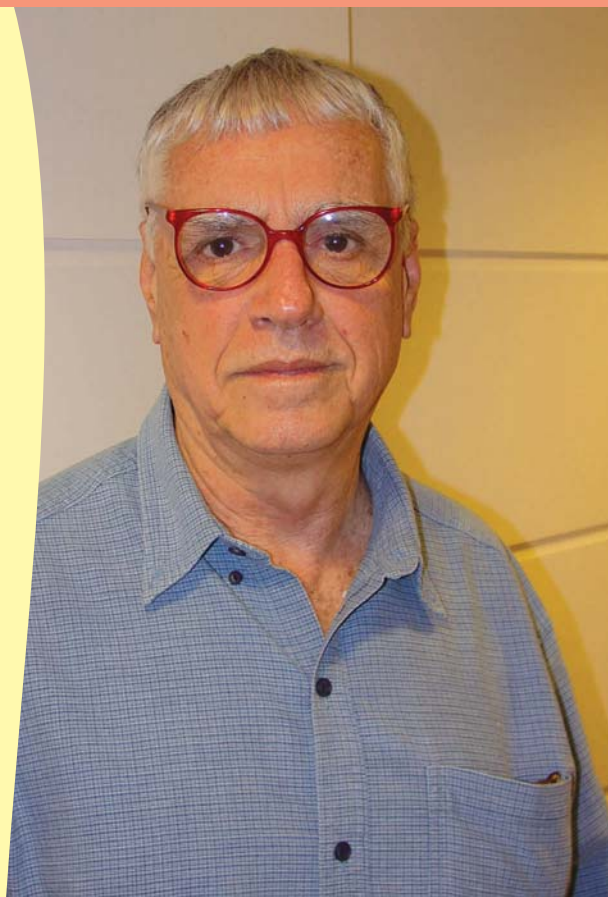


O Pesquisador da Educação Física

Muitas têm sido as contribuições do Prof. Lamartine Pereira DaCosta à Educação Física. Uma das últimas é a coordenação do recém lançado Atlas do Esporte no Brasil. Possuidor de vários títulos, entre eles os de Mestre e Doutor, ele é Membro do Conselho Federal de Educação Física e do Conselho de Pesquisas do Centro de Estudos Olímpicos. Em seu currículo há trabalhos como o de Vice-Presidente da Academia Olímpica Brasileira (COB); Professor Supervisor da Academia Olímpica Internacional, na Grécia; Membro da Comissão de Ética e Educação da World Anti-Doping, da Agency International Olympic e do Commissioner da Trim and Fitness International Sport for All Association (TAFISA); e Coordenador Internacional de Pesquisas da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, Cátedra em Estudos Olímpicos: além de livros e vários artigos publicados nas principais revistas científicas internacionais.

Numa breve entrevista à Revista E.F., Prof. Lamartine fala, entre outras coisas, sobre o Atlas do Esporte, as conquistas do Sistema CONFEF/CREFs e do futuro da Educação Física no Brasil e no mundo. Também aponta que a sua geração representou os desbravadores da Educação Física no Brasil. A geração atual, para ele, é a dos empreendedores.

Entrevista



E.F. – Fale sobre seu trabalho como Coordenador do ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL.

Cons. Lamartine – Fiquei perplexo com os dados que emergiram dos levantamentos e com a adesão maciça dos profissionais de várias áreas no tema das atividades físicas. Acho que eu e a equipe de editores, todos voluntários, assim como os autores, atingimos a auto-estima das pessoas que colaboraram com seus trabalhos.

E.F. – Quais são suas próximas metas como Coordenador do Atlas do Esporte?

Cons. Lamartine – Manter um banco de dados sobre as atividades esportivas, Educação Física e outras atividades físicas

Conselheiro Lamartine Pereira DaCosta

da escola, saúde e lazer. Também pretendo manter acesa a chama do voluntariado, descoberta durante a elaboração do Atlas.

E.F. – Que contribuições o Atlas trará à Educação Física?

Cons. Lamartine – A identidade dos profissionais e diletantes, além do significado econômico das atividades físicas, hoje provedora de grande massa de emprego no país.

E.F. – Qual o papel do Profissional de Educação Física na promoção da inclusão social e cidadania?

Cons. Lamartine – Trata-se de um papel privilegiado, mas que precisa ser mais bem teorizado e posto numa moldura ética. Os profissionais têm feito um bom trabalho neste setor. Estima-se em cerca de cinco milhões o número de pessoas beneficiadas no país pelos projetos de inclusão via esporte. Acho que chegou a vez dos intérpretes teóricos decodificarem tais atividades para se ter conceitos mais precisos. Por exemplo, qual o papel dos voluntários nestes projetos? Até que ponto vai a responsabilidade profissional neste tipo de intervenção?

E.F. – Qual a maior conquista que o Sistema CONFED/CREFs trouxe para o Profissional de Educação Física?

Cons. Lamartine – A noção de que precisa se ter um comportamento ético prioritário. Mas acho que agora é tempo de efetivar este comportamento, pois se isto não acontecer, os códigos de conduta podem ser

desmoralizados. Esta necessidade, contudo, esbarra na demagogia dos políticos, que põem em confronto outras especializações que atuam na área das atividades físicas com os egressos da Educação Física; como também na desinformação de certos juizes que estão acabando com a responsabilidade profissional, confundindo-a com o direito ao exercício do trabalho. O próprio Sistema CONFED/CREFs pode acomodar nos próximos anos e se tornar uma simples repartição pública, invertendo seu papel pró-ativo atual.

E.F. – Na sua opinião, qual o grande desafio que o Sistema CONFED/CREFs enfrentará no futuro?

Cons. Lamartine – Fazer a política correta, tornando-se um exemplo ético. Se procurar conciliar com a política que prevalece no país a do vale tudo, da corrupção e, às vezes, do banditismo, então perderá seu sentido atual e caminhará para o corporativismo, hoje operando como uma espécie de defesa contra os políticos e suas manifestações de domínio do público como suas áreas privadas.

E.F. – Quais as diferenças entre o Profissional de Educação Física de hoje e o de 20 anos atrás?

Cons. Lamartine – Hoje os profissionais são mais ecléticos, refletindo exigências da demanda das atividades físicas no país. Além disso, parecem se preocupar mais com a carreira, até porque são menos estáveis nos seus empregos que a geração anterior. Resumindo, os profissionais de minha geração eram desbravadores e os atuais são empreendedores.

perfil

ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL

Vem aí o mais importante trabalho sobre o Esporte Brasileiro dos últimos tempos